

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS COM SÍFILIS CONGÊNITA NA MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND (MEAC)

Suzzy Maria Carvalho Dantas, Geraldo Bezerra da Silva Júnior, Zilma Simas Macedo, Alcínia Braga de Lima Arruda, Eveline Campos Monteiro de Castro, Romelia Pinheiro Gonçalves Lemes

Introdução: A sífilis congênita (SC), segundo a Organização Mundial da Saúde, é um dos mais graves desfechos adversos preveníveis da gestação. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, embora a subnotificação de casos de sífilis congênita seja alta, alguns dados disponíveis indicam a elevada magnitude deste problema.

Objetivos: O estudo teve como objetivo avaliar o perfil clínico e sociodemográfico de mães de recém-nascidos com sífilis congênita nascidos na MEAC, no período de 20/10/2020 a 11/08/2021.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado por consulta a prontuários de 28 mães que aceitaram participar da pesquisa e que deram à luz a neonatos diagnosticados com SC na MEAC no período de 20/10/2020 a 11/08/2021, e consulta a dados ao Sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) no mesmo período para esta unidade de saúde.

Resultados: Segundo consulta ao SINAN quanto ao critério SC na MEAC no período de 01/10/2020 a 11/08/2021, foram listadas 291 notificações, das quais 13 foram abortos, 5 natimortos. Quanto ao município de residência das mães, a maioria, 87,63%, residentes de Fortaleza. Quanto ao nível de escolaridade, 12 mães cursaram até o Ensino Fundamental (42,85%), 13 até o Ensino Médio (46,43%) e apenas 1 com ensino superior incompleto (3,6%). Possuem média de idade de 23 anos. Quanto a ocupação profissional, apenas 6 (21,43%) mães estavam empregadas. Apenas duas não fizeram pré-natal. A média de consultas no grupo que fez pré-natal foi de 7. Quanto ao estado civil, 5 solteiras, 3 casadas e 20 possuíam união estável. Um total de 4 mães eram etilistas e 3 eram tabagistas. Nenhuma mãe teve infecção por vírus da hepatite B, C ou HIV e nenhuma cursava com infecção ativa de CMV, toxoplasmose ou rubéola.

Conclusão: O perfil de mães de neonatos com SC deste estudo é caracterizado por sendo de procedência de Fortaleza, de baixa escolaridade e poder aquisitivo. A maioria teve acesso ao pré-natal, mas não foram adequadamente tratadas.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA. RECÉM-NASCIDOS. PRÉ-NATAL. SÍFILIS.